

SEUS DIREITOS

Bancos não podem usar o saldo de contas inativas do FGTS para quitar outros débitos. P. 07

SAÚDE

Mestrado liga redução de doenças à estratégia

Dissertação de pesquisadora da Faculdade de Odontologia da **Unicamp** relaciona queda de acidentes vasculares cerebrais e infartos à implantação de unidades de saúde que acompanham pacientes de maneira mais próxima



PESQUISA. Cirurgiã-dentista analisou mortes por infarto e AVC num período de 15 anos

Reorganizar a atenção básica

A Estratégia de Saúde da Família tem o objetivo, segundo o Ministério da Saúde, de reorganizar a atenção básica no País. As unidades que adotaram o programa contam com equipes formadas por um médico clínico geral, um enfermeiro, um técnico em enfermagem e agentes comunitários de saúde. Podem ser acrescentados profissionais da odontologia a essa composição. O Ministério preconiza que cada equipe seja responsável por no máximo quatro mil pessoas, sendo que a média recomendada é de três mil pessoas. Esse número deve considerar o grau de vulnerabilidade social da comunidade atendida.

Marina Zanaki
REGIÃO

A adesão dos municípios ao programa ESF (Estratégia de Saúde da Família) diminuiu drasticamente a incidência de doenças que, diante de cuidados mínimos e bom acompanhamento, podem ser controladas sem que seja necessária uma internação.

Essa foi a conclusão da dissertação de mestrado da cirurgiã-dentista Denise Cavalcante, da FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba), vinculada à Unicamp (Universidade de Campinas).

Na pesquisa, o número de unidades de Saúde da Família foi comparado com dados de incidência de AVC (Acidente Vascular Cerebral) e infartos entre 1998 e 2013. Denise concluiu que o aumento da adesão ao programa diminuiu, ao longo do tempo, a presença de doenças cardiovasculares.

Em Americana, por exemplo, foram 13 infartos e 27 AVCs por mil habitantes em 1998, ano em que não havia nenhuma unidade da ESF na cidade. Em 2013, quando havia 11 equipes, os índices caíram para 4,91 e 15 por mil habitantes, respectivamente. O estudo analisou os 645 municípios paulistas.

Na RPT (Região do Polo Têxtil), a cidade que conta com maior número de equipes de Saúde da Família é Hortolândia, com 12 unidades. Americana possui 10 equipes, Santa Bárbara d'Oeste quatro, e Nova Odessa é o único município que não aderiu ao programa – segundo a Secretaria Municipal de Saúde, há um projeto para implantá-lo, mas ainda não há prazo. Sumaré não informou

o número atual de equipes de ESF, mas segundo a dissertação de Denise, eram 11 unidades até 2013.

Sua dissertação de mestrado analisou a incidência de mortes por AVC e infartos em comparação com a presença de unidades com o programa Estratégia de Saúde da Família. A qual conclusão você chegou?

DENISE CAVALCANTE Depois de todo o estudo, todo o processo, concluímos que os indicadores de AVC e infarto reduziram de maneira indiretamente proporcional a um maior quantitativo de unidades que adotam a Saúde da Família. Nesses postos, o acompanhamento é feito por uma equipe, os agentes da comunidade captam casos de agravo – como exemplo as doenças cardiovasculares – e remetem as unidades para que sejam continuamente cuidados.

Além da ESF, algum outro fator pode ter influenciado a queda nesses indicativos?

DENISE Podemos mencionar outras políticas que entraram em vigor no período do estudo e que estão inseridas na Estratégia de Saúde da Família, como a política nacional de medicamentos, que a partir de 1988 deu acesso a um rol de remédios, a ampliação em 2008 através da política nacional de assistência farmacêutica, dando gratuidade ou descontos em remédios. Os Nafis (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), que trabalham com equipes multidisciplinares, como educadores físicos, fisioterapeutas, também em 2008. A política contra tabagismo, que existe desde 1980 mas foi acentuada de 2005 para cá após um acordo assinado junto ao Ministério da Saú-

de e que disponibiliza tratamento gratuito aos tabagistas, desde que os municípios façam a adesão.

Qual a diferença entre uma UBS (Unidade Básica de Saúde) e um posto que conta com uma equipe do programa Estratégia de Saúde da Família?

DENISE O posto tradicional vai ter um médico, alguns enfermeiros e técnicos em enfermagem. Você chega com a queixa e é atendido, não tem continuidade. Cada vez que tem uma nova demanda, recebe o atendimento. Já a Saúde da Família é uma equipe responsabilizada para cuidar daquele território que está inserida. O médico, enfermeiro, dentistas e agentes comuni-

tários são responsáveis por aquela comunidade. Se uma criança tem diarreia, desnutrição ou se há um acamado, eles fazem visitas domiciliares. É diferente de ter uma consulta estante e voltar para casa. Se uma pessoa for internada, médico e enfermeiro podem ir visitá-la, é um cuidado que fica o tempo todo, para amenizar sequelas futuras. Outra frente da Saúde da Família é a questão de prevenção. Constantemente são agendadas consultas, ações para realizar exames.

Na RPT temos 37 postos que contam com o programa, e a população estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é de quase um milhão de pessoas. Das cinco cidades, somente uma não possui unidade com esse programa. Na sua avaliação, esse é um número satisfatório em relação à população?

DENISE O indicado é uma unidade a cada 3,5 mil pessoas. Precisaria de centenas de unidade de saúde da família para atender esse número de pessoas. Seria ideal um incremento disso, com certeza. Em relação a isso, é interessante apontar que em São Paulo temos uma particularidade em relação aos demais estados. A base da ESF é de 1994, mas temos municípios que começaram há apenas dois, três anos, ou que ainda não têm. É diferente de outros estados que iniciaram bem antes e já colhem muito mais os resultados. Isso se explica porque em São Paulo se concentra a maior renda e a rede privada é muito forte. Isso talvez tenha abafado o crescimento do setor público. Seria indicado um número muito maior, por esse percentual menor do que é preconizado.

“O indicado é uma unidade a cada 3,5 mil pessoas. Precisaria de centenas de unidade para atender”

DENISE CAVALCANTE
Pesquisadora, sobre a necessidade de unidades ESF na Região do Polo Têxtil